Centro Universitário de Araras - "Dr. Edmundo Ulson"

UNAR

Trabalho sobre a Pandemia do Coronavírus

Tema: Falta de equipamentos nos hospitais públicos e a dignidade do trabalhador na área da saúde.

Metodologia da Pesquisa Jurídica e Produção de Texto

Nome do Professor: Wilson

Nome da Aluna: Beatriz Simionatto Bronze RA: 2010038

1º Semestre

Araras – SP

2020

Trabalho sobre a Pandemia do Coronavírus

Tema: Falta de equipamentos nos hospitais públicos e a dignidade do trabalhador na área da saúde.

As transmissões e os medos do Coronavírus (COVID-19)

A pandemia do Covid-19 apresenta vários riscos de saúde para sociedade, inclusive para os profissionais brasileiros da linha de frente que entram em contato com pacientes que estão contaminados pelo coronavírus. Dessa maneira, os responsáveis da saúde têm a necessidade de usar equipamentos qualificados de segurança, ou seja, os EPI's básicos para uso hospitalar como luvas, máscaras N95, óculos e/ou face shield, toucas, aventais, álcool gel 70%, papel toalha e sapatos fechados. Além disso, esses profissionais precisam de testes com finalidade de detectar todos os pacientes com suspeita de Covid-19, lugares com equipamentos especializados e respiradores artificiais para tratar pacientes graves com o coronavírus.

Com fundamentos as pesquisas demonstram denúncias de médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem, entre outros funcionários que trabalham em hospitais públicos, os quais relataram a falta de condições adequadas de trabalho, com alta exposição ao vírus, como a escassez de equipamentos qualificados nos hospitais, muitos materiais descartáveis estão sendo usados seguidamente mais de uma vez, falta de kits para exames, trabalho excessivo além da carga horária, carência de lugares com respiradores artificiais para pacientes graves, profissionais estão sendo dispensados, porque passou a comprar seus próprios EPIs, já que o hospital não os fornecia. Nesse cenário, estão colocando em risco a segurança dos profissionais e de seus familiares, dos pacientes e de suas famílias que vivem nos mesmos lugares, alguns já foram infectados no trabalho pela falta de equipamentos de proteção, tendo que se afastar do trabalho em um momento crítico da pandemia e também alguns profissionais da linha de frente já morreram por serem infectados, logo após terem procurado hospitais públicos para serem tratados, porém esses estavam lotados e com lista de espera para um lugar com respirador. A Associação Médica Brasileira (AMB) recebeu, até 16 de julho, 3.859 denúncias sobre falta de Equipamentos de Proteção Individual contra o coronavírus, mais de 1.000 municípios denunciados pelo País, até o momento São Paulo estava em primeiro lugar com 1.391 queixas, Rio de Janeiro em segundo lugar com 422 queixas, e em terceiro lugar Santa Catarina com 396 queixas, essa ação de acolher queixas de médicos teve início no mês de abril com ajuda da campanha de orientação da AMB sobre segurança e protocolos no combate ao coronavírus.

Ademais, Cientistas no Estado de São Paulo estão desenvolvendo testes rápidos e acessíveis para ampliar a capacidade de diagnosticar a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus. As iniciativas utilizam diversas estratégias para detectar o vírus ou os anticorpos gerados pelo organismo para combatê-lo, objetivo é identificar com precisão os pacientes já infectados, ou até aqueles que já tiveram a doença, de forma assintomática, em teoria, estariam imunizados. Algumas dessas iniciativas de testes rápidos para o novo coronavírus (SARS-CoV-2) são desdobramentos de pesquisas anteriores para a detecção de infecções por zika, dengue ou outras doenças virais e que agora recebem nova modelagem para a detecção da COVID-19. Todavia, O Brasil faz poucos testes RT- PCR, considerados os ideais para diagnosticar o Coronavírus, que o número de casos confirmados muitas vezes é secundário para cientistas que analisam a evolução da pandemia no país. A avaliação é de especialistas ouvidos pelo G1. Segundo eles, é mais seguro considerar outros índices, como os de óbitos e os de ocupação de leitos da UTI (Unidade de Terapia Intensiva), para compreender se é momento de retomar os serviços essenciais ou de decretar lockdown, por exemplo: “O Brasil está testando brutalmente menos do que deveria. Na melhor das hipóteses, 20 vezes menos do que é considerado adequado”, afirma Daniel Lahr, professor do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP). “É tão pouco que a amostra pode ser basicamente ignorada.” Um dos indicativos da baixa testagem é a taxa de resultados positivos para Sars-CoV-2 nos exames que detectam vírus respiratórios. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o ideal é que, de todos os testes feitos, 5% ou menos deem positivo. No Brasil, a média diária está muito acima disso: é de 36,68%, segundo a plataforma Our World In Data, usada nas estatísticas da Universidade Johns Hopkins.

Outrossim, a dignidade dos trabalhadores que atuam na área da saúde é tomada por meio de providências que necessitam ter formalidade e respeito com os pacientes e consigo mesmo, basicamente respeitando os direitos dos profissionais da saúde, para que no futuro não tenham que escolher o paciente que irá permanecer no respirador ou qual terá um leito no hospital para ficar em tratamento. Desse modo, a dignidade do profissional de saúde fica em jogo, pois eles não possuem equipamentos hospitalares adequados e suficientes que causam ainda mais risco de disseminação do Covid-19 para as outras pessoas que estão no mesmo lugar, dado que a transmissão ocorre por toque do aperto de mão; gotículas de saliva; espirro; tosse; catarro; objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, maçanetas, brinquedos, teclados de computador etc.

Enquanto os trabalhadores da saúde atuam sem materiais adequados para salvar vidas de pessoas, eles tem à grande chance de serem contaminados pelo Coronavírus por estarem vivendo entre pacientes com Covid-19, o presidente Jair Bolsonaro vetou outros trechos da Lei 14.019, de 2020, que trata do uso obrigatório de máscaras em espaços públicos. A retificação, a qual está publicada no *Diário Oficial da União,* segunda-feira (6) de julho, veta o artigo que previa a obrigatoriedade das máscaras em prisões e estabelecimentos de cumprimento de medidas socioeducativas, também foi vetado o trecho da lei que obrigava estabelecimentos comerciais à informarem, por meio de cartazes, a forma correta de utilizar máscaras e informação sobre o número máximo de pessoas que podem permanecer no local sem gerar aglomerações.

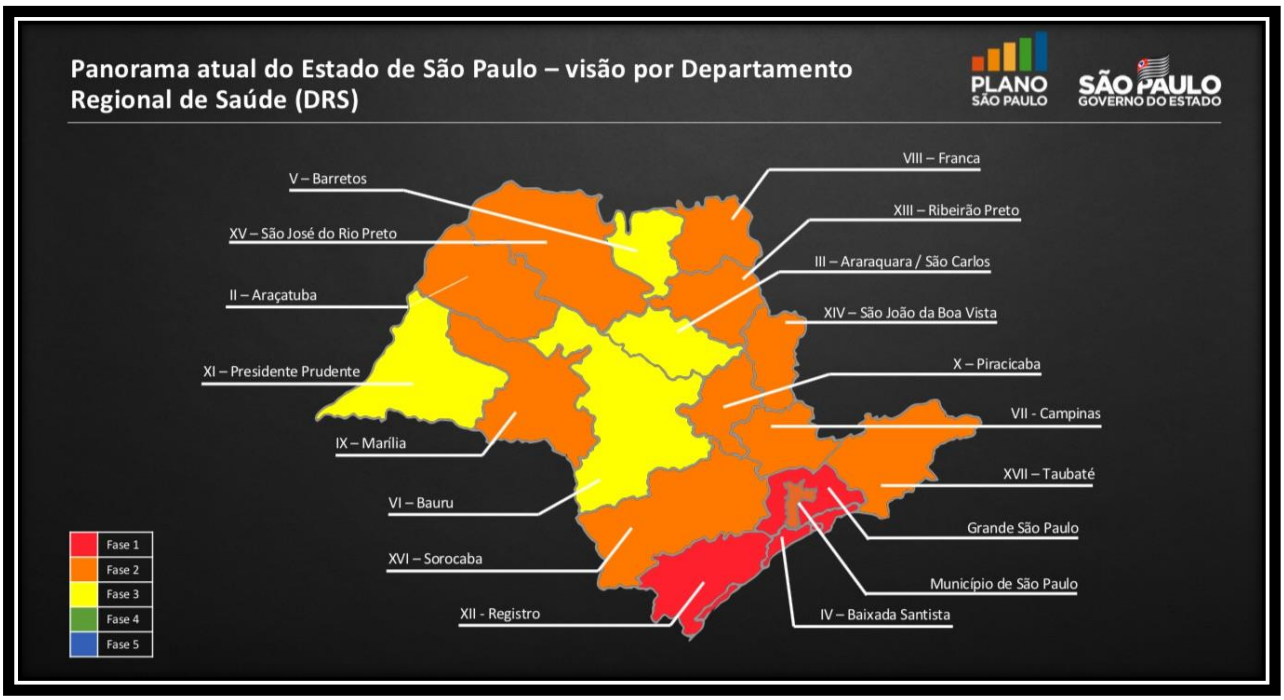
Em acontecimento desse Veto do uso de máscaras, a sociedade já estava se acostumando com a nova realidade, porém esquecendo de cumprir o distanciamento mínimo de 1,50 m. Em decorrência das palavras do presidente Bolsonaro, as pessoas que ainda não tinham consciência que a máscara é um meio de prevenção para sua própria saúde, deixaram de usar a mesma em lugares públicos, por esse motivo os números de contaminados e mortes estão aumentando e passando da linha média do gráfico que foi criado para ser utilizado no intuito de comparar a necessidade de "relaxamento maior" em algumas regiões do estado de São Paulo, como reabrir os restaurantes e bares para serem servidos no ambiente, academias, com objetivo das aulas presenciais voltarem esse ano, entre outros setores temáticos.

Exemplo do Gráfico do Estado de São Paulo:





Segundo as pesquisas realizadas através do gráfico da visão do Departamento Regional da Saúde (DRS), do governo do estado de São Paulo, alguns Municípios e regiões da Capital passaram de fase, em algumas áreas antes estavam na vermelha (fase1 “alerta máximo”) e nesse momento dia 16 de julho apresenta-se na laranja (fase2 “atenção”), o qual obteve uma flexibilização no isolamento social, como os comércios abertos, porém com tempo limitado onde o prefeito do município que estabelece o horário de abrir e fechar o estabelecimento. Segundo o governo, uma região só pode passar para um relaxamento após 14 dias de mudança, por esse motivo esses lugares mudaram de fase. Esse gráfico foi elaborado para a sociedade obter informação atual da sua região.



Portanto, através dos dados acima os governantes dos municípios estão informando a população sobre o relaxamento, o aumento de casos e mortes, deixando de dar melhores condições de trabalho para os profissionais da saúde, porém em muitos municípios ainda continuam sem o uso de EPIs, sem condições adequadas de trabalho nos hospitais é um crime contra a saúde psicológica e corporal da população e dos profissionais que trabalharam na linha de frente e outros departamentos do hospital, pois esses ficam vulneráveis, inseguros, com medo de se contaminar e depois disseminar para suas famílias. Em vista disso, ainda se preocupam em disseminar o vírus ocorrendo um aumento no número de infectados e mortes, os quais levam uma à crise catastrófica no Brasil.

Bibliografia

http://to.corens.portalcofen.gov.br/nota-tecnica-coronavirus-covid-19/

https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2020/03/31/coronavirus-profissionais-desaude-denunciam-falta-de-equipamentos-de-seguranca-em-hospitais-da-regiao-decampinas.ghtml

https://medicinasa.com.br/epis-para-medicos/

https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid

https://portalhospitaisbrasil.com.br/faltam-epis-para-medicos-no-combate-ao-coronavirusem-todo-o-pais/

https://amb.org.br/noticias/denuncie-a-falta-de-epis/

https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/06/03/shoppings-por-4-horas-bar-a-ceu-aberto-como-o-comercio-deve-abrir-em-sp.htm

https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/pesquisadores-de-sp-desenvolvem-testes-rapidos-para-deteccao-de-covid-19/

https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/06/11/media-das-novas-mortes-por-covid-19-registradas-por-dia-cai-na-capital-mas-indice-segue-em-alta-no-restante-da-grande-sp.ghtml